

Iniciativa

Cabelo made in Brasil no Golfo

Estudantes recolhem cabelo para enviar ao Golfo do México e ajudar a conter mancha de óleo

BRUNO RIBEIRO
bruno.ribeiro@grupoestado.com.br

Fios de cabelos recolhidos de cerca de 30 salões de beleza da capital serão enviados a qualquer momento ao litoral sul dos Estados Unidos. A viagem não tem nada a ver com estética. Ativistas americanos estão fazendo cordões com cabelos humanos e usando o material para conter a gigantesca mancha de petróleo que atinge o Golfo do México desde abril. Mesmo com a contenção do vazamento, anunciada anteriormente, milhões de litros de óleo ainda precisam ser retirados do mar.

A ONG americana Matter of Trust pede, na internet, fios de cabelo do mundo todo. Diz que, por ter uma superfície ampla, o material é eficiente na coleta do óleo.

A iniciativa de colher as madeixas dos paulistanos é de um grupo de seis estudantes universitários, todos membros do centro acadêmico de um curso de Biologia. "Eu vi na TV que eles estavam precisando de cabelo e decidi me informar melhor na internet", diz a líder do grupo, Mariana Ferreira, de 29 anos. Moradora da Pompeia, na zona oeste, ela mantém parte do estoque recolhido das salões da cidade em casa. "Na verdade, na casa da minha vizinha, que está desocupada", afirma.



Estudantes de Biologia da Universidade São Camilo iniciaram campanha de forma amadora e já reuniram cerca de 50 sacos cheios de cabelo

Banco mundial de DNA ou gesto de apoio?

A história da "operação cabelo" pode parecer até uma grande pegadinha. Mas há quem crie teorias ainda mais improváveis para explicar o interesse dos norte-americanos pelas madeixas do mundo todo: "Não sei não. Será que os Estados Unidos não querem esse cabelo todo para formar um banco mundial de DNA?", diz o delegado de polícia André Antiquiera, de 43 anos, um dos clientes da rede Soho. Ele não sabia que a rede estava recolhendo o material e disse, ao falando sério, que aprovava a medida. "Acho que é um gesto válido", afirmou.

A opinião é a mesma da dona de casa Ana Maria Piffer Souza, de 58 anos, frequentadora da unidade do Soho na Pompeia. "É uma iniciativa excelente", afirma. Questionada se não achava a doação do cabelo (no lugar do previsível descarte no lixo) um desrespeito, ela discordou veementemente. "Pelo contrário. Quando fazemos uma doação, temos em troca a satisfação. Essa é a doação verdadeira, que a gente nem fica sabendo", afirmou.

Grupo pediu ajuda do Instituto Soho e de salões de beleza de bairro em São Paulo

A iniciativa começou de forma amadora. "Primeiro, a gente pensou em cortar o cabelo de todo mundo na faculdade. Mas desistimos (por conta da associação do ato a trotes universitários). Ai, alguém disse para a gente procurar o Instituto Soho (rede de salões de cabeleireiros com 26 unidades na região metropolitana) e foi o que a gente fez", conta Mariana.

O diretor de marketing do Soho, Jaime Higuti, diz ter concordado com o projeto imediatamente. "Não teria custo nenhum. O cabelo, normalmente, é jogado fora", afirma. Em pouco mais de duas semanas, o grupo juntou 50 sacos de cabelos, segundo Mariana. E o grupo não chegou a recolher o cabelo de todos os salões da rede.

Fora o Soho, o grupo também buscou cabelos em salões de bairro. "A gente fez um folder explicando a ação. Quem soubesse de um salão, imprimia o folheto e levava até lá", afirma Mariana. A estudante, diz não saber o número de salões que aderiram.

A boa vontade não é vista com tanta empolgação por especialistas. O professor de engenharia ambiental Dácio Matheus, da Universidade Federal do ABC (UFABC), afirma desconhecer estudos que atestem a facilidade de cabelos aderirem ao petró-

leo. "Existem materiais, como polímeros, cuja eficiência já é conhecida", explica.

Caridade demais

Apesar do esforço, o primeiro embarque de cabelos paulistanos sofreu um contratempo — que foi visto com bons olhos pelos estudantes. Os galpões da Matter of Trust nos EUA receberam tanto cabelo que ficaram lotados. A ONG suspendeu o recebimento do material por tempo indeterminado. "Em maio e junho, centenas de milhares de caixas de cabelo, pêlos e recortes de lâ foram enviados para os nossos 19 galpões no Golfo. Não há mais salas para aceitar caixas neste momento", diz a Matter of Trust, em seu site.

"Fizemos contato com a ONG e eles nos perguntaram quando enviaríamos os cabelos. Dependendo da data, seria para um galpão diferente. Quando os procuramos novamente, nesta semana (semana passada), soubemos que eles suspenderam o recebimento", conta Mariana. A reportagem enviou e-mail para a fundadora da ONG, Lisa Gautier, mas ela não respondeu.

Os estudantes procuravam um parceiro para enviar, de avião, os sacos. Agora, esperam o sinal verde para continuar a procura. "Se não der certo, já temos um outro plano para o cabelo", diz Mariana. Eles pretendem doar o material para pesquisas que usam os fios em placas de energia solar. ::

FIOS DA SOLIDARIEDADE



A mancha é de cerca de 170 km de comprimento por 72 km de largura - duas vezes maior do que as 39 cidades que formam a Grande São Paulo

Do corte à limpeza

1. 50 sacos de cabelos foram recolhidos em 26 salões de cabeleireiros da cidade entre 17 de junho e 3 de julho
2. Os sacos foram armazenados na casa de quatro estudantes de Biologia
3. De avião, o material seguiria para um dos oito galpões que têm armazenado cabelos do mundo todo
4. Os cabelos são colocados em meias de nylon e, então, usados para conter a mancha de óleo

Como é o processo?

Os fios de cabelo são colocados em sacos ou em meias de nylon, formando um enorme cordão

Os diversos cordões são lançados ao mar, entrelaçados e amarrados a boias

No mar, os fios de cabelo absorvem o óleo, facilitando a retirada do material

Mancha de óleo pode se alastrar no Atlântico

Tido como o maior desastre ambiental já causado pelo ser humano, o vazamento de petróleo no Golfo do México começou em 20 de abril, quando uma plataforma da empresa British Petroleum (BP) explodiu, próximo ao litoral dos Estados Unidos. O petróleo que fica a 5,5 quilômetros de profundidade no subsolo do mar começou a jorrar pelo oceano.

Só na última semana é que o vazamento foi contido. Agências internacionais estimam que 9,5 milhões de litros de petróleo tenham sido lançados ao mar por dia desde o início do acidente. A mancha, atualmente, tem o dobro da área da Grande São Paulo e já afeta a costa de cinco Estados dos EUA: Louisiana, Alabama, Mississippi, Texas e Flórida.

Até hoje não há dados conclusivos sobre os impactos econômicos e ambientais da tragédia. Cidades da Louisiana que viviam da pesca tiveram de interromper suas atividades. Espécies de aves marinhas, como o pelicano marro, que quase foi extinto nos anos 1960, voltaram a ficar ameaçadas. E ainda há o risco de a mancha chegar ao Oceano Atlântico, alastrando a destruição. ::



Cabelo é colocado dentro de sacos



Os sacos ficam sobre boias



O cabelo absorve o óleo e é içado